



@daniel blaufuks

a praça de né Barros

balleteatro
é uma estrutura financiado por:

M|C
MINISTÉRIO DA CULTURA

dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

balleteatro *Culturigest*

Direcção e coreografia **Né Barros**

Vídeo **Daniel Blaufuks**

Musica e interpretação ao vivo **Alexandre Soares e Jorge Queijo**

Desenho de luz **José Álvaro Correia**

Guarda-roupa styling **Maria João Sopa**

Intérpretes **Ángel Montero Vázquez, Joana Castro, Katja**

Juliana Geiger, Pedro Rosa

Coordenação técnica **Alexandre Vieira**

Apoio edição Vídeo **Susana Andrez**

Produção executiva **Patrícia Caveiro**

Produção **balleteatro**

Co-produção **Culturgest**

Em Vooum (1999) e No fly Zone (2000), o intérprete era o viajante e o móbil da paisagem, assim como, o intérprete desenhava o território e era território. O intérprete circulava ora num contínuo por um espaço construído com imagens de um exterior e de viagem (Vooum), ora num lugar fechado, imposto e assumidamente artificial (No Fly Zone). Neste novo projecto, o intérprete continua a circular ao seu modo e à diferença das pessoas que circulam nas imagens da praça que o Daniel Blaufuks nos exhibe. Há um ballet na praça, há vozes... Como nos diz Elias Canetti “Uma estranha sensação tomava sempre conta de mim, ao atravessar aquela imensa praça”. Quando atravessamos a praça levamos connosco o cheiro e a influência. Quando estamos na praça deambulamos. Derivamos. Olhamos. Escutamos. Representamos e somos representados. Somos a extensão da praça. Medimo-nos por ela.

presença, é a presença que faz dele lugar de vivência e lugar da memória e é neste plano que também a praça, se transforma numa metáfora do próprio espaço de representação que é o palco e que é o próprio Actor. O actor é o tema, como nos diz Deleuze, e talvez repitamos continuamente o gesto de explorar o Outro fazendo dos

A praça, em geral, é um lugar particular pelo tipo de vivências que ali se podem perceber. Como é um espaço circunscrito, foca-nos a atenção, mesmo quando é apenas lugar de passagem, a praça parece reflectir uma espécie de condição nómada do humano e do seu perpétuo movimento. A praça torna-se numa paisagem viva e regular na sua irregularidade. Ao mesmo tempo, a praça é um lugar que evoca múltiplas histórias e ideal na construção de personagens. Este espaço artificial é portanto indissociável da presença, é a presença que faz dele lugar de vivência e lugar da memória e é neste plano que também a praça, se transforma numa metáfora do próprio espaço de representação que é o palco e que é o próprio Actor. O actor é o tema, como nos diz Deleuze, e talvez repitamos continuamente o gesto de explorar o Outro fazendo dos contextos e das matérias que circundam o actor apenas novos conflitos para descobrir mais que Um rosto, mais que uma marca identitária. A praça, zona também critica e de conflito.

Neste projecto, existe uma praça concreta que capta o quotidiano da famosa praça, Djema el Fna em Marraquexe. Nesta praça é possível assistir desde uma diversidade cultural à sua transfiguração do dia para noite, uma festa contagiante plena de vitalidade. Em palco, existe uma praça subjectiva que colhe influências da praça projectada, mas que é autónoma e lhe co-existe. Ao vivo, os intérpretes e os músicos, Alexandre Soares e Jorge Queijo, debatem-se e sintonizam-se num fluir visual e sonoro de uma praça imaginada e atravessada por múltiplas e dispares referências. A praça projectada funciona como uma janela sobre um exterior que se abre e se fecha, tal como a visão que se interrompe no devaneio da imaginação e da construção de ficções.

Né Barros







CONDIÇÕES DE APRESENTAÇÃO

1 Apresentação: 3000,00€ + IVA (à taxa em vigor)

2 Apresentações: 4000,00€ + IVA (à taxa em vigor)

Uma das apresentações pode ser realizada somente para escolas.

Deslocação:

A origem da viagem depende da localização de alguns dos intervenientes. Em situação normal partem as 10 pessoas do Porto.

Para a deslocação é necessária uma viatura para transporte de pessoas, figurinos, adereços, cenografia e material técnico. O técnico terá sempre que ir dois ou três dias antes, de comboio ou camioneta, dependendo das características da sala. A restante equipa irá no dia anterior ao espectáculo ou no próprio dia.

Alojamento

10 Quartos single, ou 4 single e 3 duplos, com pequeno-almoço

Alimentação

Almoços e jantares de acordo com o plano de trabalho

Apresentações:

Estreia: 7 e 8 de Maio no Grande Auditório da Culturgest [Lisboa]

2 e 3 de Junho no balleteatro auditório [Porto]



Dossier de imprensa

Informações 21 790 51 55 · culturgest.bilheteira@cgd.pt · www.culturgest.pt
Bilhetes à venda culturgest, Fnac, Worten, El Corte Inglés, C.C. Dolce Vita, Ag. Abreu, Megarede e www.ticketline.sapo.pt · Reservas: 707 254 254

Preço único até
aos 30 anos: €5



a praça

De Né Barros

ESTREIA ABSOLUTA

Neste novo projecto, a praça é um lugar especial de circulação, o lugar gerado por uma condição nómada, tal como o vídeo da praça exibido em cena. Na praça que atravessamos, construímos um lugar ambulante. Representamos e somos representados. Somos a extensão da praça. Né Barros

DANÇA SEX 7, SÁB 8 MAIO · 21H30 · GRANDE AUDITÓRIO · €18 · M12

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

A PRAÇA

de Né Barros

Culturgest, Lisboa, 7 e 8

HÁ UM BALLET na praça... "A Praça" é a nova criação de Né Barros, coreógrafa do Porto, fundadora com a irmã, Isabel Barros, da estrutura Balletteatro. E a praça onde o natural movimento dos corpos no trânsito habitual dos dias que se sucedem foi captada é a que consta de uma fotografia tirada por Daniel Blaufuks. Passos rápidos imobilizados para a fotografia. Outros parecem não ter pres-

sa. Corpos diferentes que convocam expressões, rostos, vestes e comportamentos de todo o mundo num colorido que se cruza num único frame. A praça surge como um espaço central que se "atravessa". E ao atravessar, constrói-se "um lugar ambulante", segundo Né Barros. Um lugar de passagem que se habita em trânsito. Tal como aconteceu em "Voo" (1999) e "No Fly Zone" (2000), também "A Praça" tem cenário de Daniel Blaufuks, e vídeo. As três ligam-se ainda por uma pesquisa do movimento do intérprete na sua relação com o espaço envolvente, considerada a partir da paisagem natural, que se transforma na transposição para cena, e que é diferente em cada uma das obras. "Um espaço construído com imagens de um exterior e de viagem" em "Voo" e "num lugar fechado, imposto e assumidamente artificial" em "No Fly Zone". A música é de Alexandre Soares e Jorge Queijo, que a interpretam ao vivo. E, desta vez, o intérprete assume uma relação nómada com o lugar, a praça, onde a duplicação se dá: "representamos e somos representados."

CLAUDIA GALHÓS

In expresso de 1 de maio

Né Barros

Coreógrafa e intérprete, ao longo da sua carreira, tem desenvolvido em ligação os seus trabalhos artísticos com os científicos cujas áreas de principal pesquisa são a estética e as práticas contemporâneas da dança e das artes performativas. Em 2004, conclui Doutoramento em Dança (FMH, Universidade Técnica de Lisboa) com a tese *Corpo e sentido: uma proposta sobre a materialidade na dança*. Obtem, em 1992, o Master of Arts in dance studies no Laban Centre, City University em Londres, com o espectáculo *Pensamentos silenciosos* e um texto *Dance as discourse*. Frequentou a Faculdade de Ciências do Porto entre 1981-84 e concluiu, em 1990, o Curso Superior de Teatro (ESAP). Artisticamente, iniciou a sua formação em dança clássica e mais tarde trabalha dança contemporânea e composição coreográfica, nos Estados Unidos, Smith College, onde reside em 85 e 86. Desenvolve trabalho artístico regular desde o início dos anos noventa em particular com a companhia do balleteatro. Em 2007, a convite do Teatro Nacional S. João realizou o Ciclo Né Barros, onde apresentou alguns trabalhos mais emblemáticos e performances. Coreografou para a Companhia Nacional de Bailado Passos em Branco (1999), pela qual viria a receber o Prémio Melhor Coreografia, e para o Ballet Gulbenkian exo (2001). A convite do C.C.B. e Remix Ensemble coreografou N° 5 (2002) que representou Portugal nos encontros Repèrages de Danse à Lille (França). Os seus trabalhos contam regularmente com colaborações de diversos artistas das áreas da fotografia e cinema, música e artes plásticas. Destaque para a colaboração com Lygia Pape na reconstrução dos seus Ballets Neo-Concretos (2000). Como actriz, fez cinema e teatro. Realizou video-dança com os quais participou em diversos festivais. Em 2006 e 2007 fez parte da comissão de selecção do Festival Curtas de Vila do Conde. Tem orientado teses nas áreas da performance, das artes performativas, dança e novas tecnologias. Na sua actividade como formadora, tem sido convidada a leccionar em diversas instituições, FMH, ESD, ESE e ESAP. Investigadora no Grupo de Estética, Política e Artes do Instituto de Filosofia (U.P.), colaboradora no Centro de Estudos Arnaldo Araújo e, entre 2005-07, no IHA- Estudos de Arte Contemporânea. Tem artigos publicados sobre o Corpo, análise, composição e estética da dança e das artes performativas. Organizou diversos eventos, em particular, Mostra em Itália sobre a dança em Portugal (1999); encontro internacional, *Metamorfoses do sentir*, tendo como convidado central o filósofo Mario Perniola, do qual editou um livro homónimo (1998).

Em 2009, fez parte da comissão organizadora e científica do encontro “Artes performativas e novos Discursos” promovido pelo CEEA. Em 2009 publicou o livro *Da Materialidade na dança* e, em co-autoria com Cesário Alves, *Story Case Print*. Co-fundadora e membro da direcção do balleteatro. www.balleteatro.pt

Daniel Blaufuks

tem trabalhado na relação entre fotografia e literatura, através de obras como *My Tangier* com o escritor Paul Bowles. Mais recentemente, *Collected Short Stories* apresentou vários diptícos fotográficos numa espécie de “prosa de instantâneos”, um discurso baseado em fragmentos visuais, que insinuam histórias privadas a caminho de se tornarem públicas. A relação entre o público e o privado tem sido, aliás, uma das constantes interrogações no seu trabalho. Utiliza principalmente a fotografia e o vídeo, apresentando o resultado através de livros, instalações e filmes. O seu documentário *Sob Céus Estranhos* foi apresentado no Lincoln Center em Nova Iorque. Algumas das suas últimas exposições foram no Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Palazzo delle Papesse, Siena, LisboaPhoto, Centro Cultural de Belém, Lisboa, Elga Wimmer Gallery, New York, Museu do Chiado, Lisboa, e Photoespaña, Madrid, onde o seu livro *Sob Céus Estranhos* recebeu o prémio de melhor edição internacional do ano de 2007. Neste ano foi galardoado igualmente com o prémio BES Photo. Fez cenografia para as peças *Vooum* (1999) e *No fly zone* (2000) da coreógrafa Né Barros. Mais informações em <http://www.danielblaufuks.com>.

Alexandre Soares

co-fundador do grupo GNR como compositor e guitarrista, iniciou a carreira discográfica em 1980. Em 1990 foi responsável pela composição musical para a peça Coração na boca de Sam Shepard. Foi igualmente co-autor da música para o bailado Barcos Negros, que conquistou o 1º prémio do Concurso Internacional de Bailado de Lisboa. Em 1993 que teve a primeira ligação ao grupo Três Tristes Tigres no disco Partes Sensíveis, e na colectânea de temas de António Variações com Anjinho da Guarda. Da integração nos Três Tristes Tigres resultaram os álbuns Guia Espiritual e Comum. Em 1998 foi considerado o compositor português do ano, pelo jornal Público, devido ao álbum "Guia Espiritual" dos Três Tristes Tigres. Desde 1999 colabora com a coreógrafa e bailarina Né Barros, para quem compôs as músicas de Vooom, No Fly Zone, Exo, Vaga, Dia Maior, Segundo Plano e Story case. É artista convidado do balleteatro.

Jorge Queijo

iniciou os seus estudos de bateria na Academia de Música e Tecnologias de Coimbra, onde também leccionou de 2000 a 2003. Durante a década de 1990 estudou percussão no Conservatório de Musica de Coimbra e Estudou na escola de jazz do Porto na disciplina de Bateria com Khun, fazendo ainda parte do Combo da mesma escola orientado por Pedro Barreiros. É licenciado em Jazz pela ESMAE e concluiu o mestrado em Music Leadership na London Guildhall School of Music and Drama. Actualmente é professor convidado da Escola Superior de Educação de Coimbra e trabalha para o Serviço Educativo da Casa da Música do Porto. Ao longo dos anos compôs música para filmes de animação e espectáculos de dança. Toca com várias formações de jazz e música tradicional portuguesa.

Joana Castro

em 2006 conclui o curso em dança contemporânea no Balleteatro Escola Profissional, em 2008 frequenta o curso intensivo PEPCC (Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica), no Fórum Dança. E em 2009 foi bolseira do NEC. Como intérprete trabalha com Né Barros, Índio Queiroz, Jeferson Nunes, Flávio Rodrigues, Sandra Battaglia, Juliana Snapper, Mariana Barros, entre outros. Lecciona com regularidade aulas de dança contemporânea, dança criativa e ballet clássico. É artista associada do balleteatro

Pedro Rosa

estudou dança no Balleteatro Escola Profissional (2002/05), onde concluiu o curso profissional de dança. Prosseguiu a sua formação na Arnhem School of Dance (Holanda), onde se licenciou em Dança/Coreografia em 2007. Como intérprete destaca o trabalho realizado com Né Barros, David Brandstaeter e Malgven Gerbes, Katharina Horn, Öslem Altin, Eva Maria Kuepfer e Simone Truong. Desde 2008 faz parte da rede internacional de jovens criadores Sweet & Tender Collaborations. Lecciona com regularidade aulas e workshops de dança contemporânea. Em 2009 foi artista associado do balleteatro.

Ángel Montero Vázquez

é licenciado em Ciências do Desporto e da actividade física. Desde os 16 anos que pratica Artes Marciais, detendo o título de cinturão negro de primeiro nível de Wu-shu/Kung Fu. Aliada às artes marciais pratica capoeira, Malabares, Mimo, Monociclo e Acrobacia. Como bailarino destaca o trabalho realizado com Carlota Pérez, Centro Coreográfico Galego, Cisko Aznar, Estefanía Vázquez Seoane, Compañía Proyecto Piloto e Alba María Fernández.

Katja Juliana Geiger

é Licenciada em Shiatsu e Pilates Matwork. Desde os 8 anos que tem formação em dança. Como intérprete destaca o trabalho realizado com a companhia Bayerisches Staatsballett na Ópera de Munique, com a companhia Volksoper Wien (Áustria) e com o Centro Coreográfico Galego.

José Álvaro Correia

Concluiu o bacharelato em Teatro - ramo luz e som na ESMAE em 1999, e a licenciatura em Design de luz em 2007. Em 1998 recebeu uma bolsa de mérito do Instituto Politécnico do Porto. Estagiou durante três meses no Teatro Nacional de Bergen (Noruega). Desde então tem desenvolvido a sua actividade como desenhador de luz em diversos Teatros, entre os quais T. Nacional Dona Maria II, T. Nacional Sº João, T. Municipal Maria Matos, T. Municipal Rivoli, T. Municipal Sº Luís, etc. Rogério de Carvalho, Ricardo Pais, Mário Barradas, João Lourenço, Adriano Luz, Tiago Rodrigues, António Pires, Pierre Voltz, Nuno Cardoso, Marcos Barbosa, Né Barros e Ayden Teker são alguns dos encenadores e coreógrafos com quem tem trabalhado.

Maria João Sopa

tem formação em Design de Moda I.A.D.E., Curso Design Gráfico AR.CO. Foi gerente da loja /atelier do estilista José António Tenente durante 7 anos e Relações Públicas do bar-discoteca Lux, 3 anos. Fez a produção de imagem de bandas pop-rock (delfins, Rádio Macau, The Gift...) e produção para vídeo-clips. Foi assistente de guarda-roupa para a série Riscos (RTP). Figuração para curta-metragem de Daniel Blaufuks "Black and White" e para dança com Né Barros "Vooom", "No Fly Zone", "Nº 5", "Vaga" e "dia maior", Sofia Neuparth "Zoom". Criou a marca de complementos e acessórios "La Princesa y La Lechuga".

